

A LEI 10.639/2003: PRODUÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Heloisa Gonçalves de Sousa¹
Naara Jamylle Leal Macêdo²
Vinícius João de Oliveira Araújo³
Maria da Conceição Rodrigues Martins⁴

RESUMO

Trabalhar a Educação Antirracista é uma ação pedagógica de suma importância no ambiente escolar, devendo ser realizada de maneira sistemática, em conformidade com a legislação vigente no Estado brasileiro. Considerando este aspecto, o presente estudo tem como objetivo evidenciar possibilidades didáticas para a abordagem crítica e criativa da Lei 10.639/03. Para tanto, propõe-se apresentar um relato de experiência, vivenciado na disciplina de Didática da História do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB. Neste relato de experiência, apresentamos o processo de elaboração de uma cartilha voltada para a Educação Antirracista. A referida cartilha reúne sequências didáticas direcionadas à Educação Antirracista para crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, abordando temas como a cultura africana e afro-brasileira, a valorização da diversidade racial e a promoção de uma consciência antirracista, ressaltando a importância da herança cultural africana no Brasil. Nessa perspectiva, a sequência didática adotada constituiu uma estratégia pedagógica voltada à valorização das contribuições dos povos africanos na formação da sociedade brasileira, assim como uma ação de enfrentamento ao racismo estrutural por meio da educação. Deste modo, a presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa exploratória, que visa evidenciar de que maneira esse processo de construção pedagógica contribuiu para a formação docente dos licenciandos. Nesse contexto, nos apoiamos nos seguintes teóricos: Bittencourt (2018), Mota (2021), Libâneo (2006). Com base no estudo, a construção da sequência didática revelou-se um material atrativo, capaz de despertar o interesse e o envolvimento desde o primeiro contato, contribuindo para o desenvolvimento de competências pedagógicas para os educandos, ao mesmo tempo em que estimula a criatividade, favorecendo o aprimoramento de habilidades essenciais na formação docente.

Palavras-chave: Sequência didática, Formação docente, Prática pedagógica antirracista.

INTRODUÇÃO

A temática da igualdade racial ganhou destaque significativo nas discussões sociais das últimas décadas, evidenciando a necessidade de reconhecer o papel histórico

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, gheloisa336@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, naarajamylle1@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, avinicios702@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação pela UFU/ Professora da Universidade Federal do Piauí, – UFPI, prof.con@ufpi.edu.br.



das populações negras e indígenas na formação da sociedade brasileira em seus diversos aspectos, culturais, políticos, econômicos e sociais. Diante dessa lacuna histórica, a escola assume um papel fundamental na promoção de uma educação antirracista, capaz de valorizar a herança africana e contribuir para a superação das desigualdades raciais ainda presentes. Nesse cenário, a Lei nº 10.639/03 surge como um marco legal essencial para a inclusão, no currículo escolar, de conteúdos relacionados à história e à cultura africana, afro-brasileira e indígena, de forma contínua, crítica e integrada às diferentes áreas do conhecimento.

Diante disso, a construção de práticas pedagógicas voltadas para a Educação Antirracista na graduação configura-se como uma ação didática de suma relevância para a formação dos futuros professores. Mais do que uma exigência legal, pautada pela Lei nº 10.639/03, trata-se de uma proposta educativa que visa reconhecer, valorizar e incluir, de forma crítica e criativa, as contribuições históricas e culturais dos povos africanos e afro-brasileiros na constituição da identidade nacional. Inserida nesse contexto, o presente trabalho tem como foco o desenvolvimento de possibilidades didáticas que contribuam para a efetivação de uma educação comprometida com a equidade racial, por meio da criação de sequências didáticas destinadas as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O estudo em questão emerge de um relato de experiência vivenciado na disciplina de Didática da História do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI/CSHNB), e busca refletir sobre como a construção coletiva de uma sequência didática voltada à Educação Antirracista pode contribuir significativamente para a formação de professores críticos, criativos e comprometidos com a transformação social. Ao abordar temas como a cultura africana e afro-brasileira, a valorização da diversidade étnico-racial e o combate ao racismo estrutural, o trabalho propõe-se a não apenas cumprir uma exigência curricular, mas a formar educadores capazes de atuar de maneira consciente e intencional no enfrentamento das desigualdades históricas e sociais que marcam a sociedade brasileira.

Sob essa perspectiva, a sequência didática buscou fortalecer a educação para as relações étnico-raciais, promovendo o reconhecimento, a valorização e a representação das múltiplas identidades que compõem a sociedade brasileira. Além disso, a proposta pedagógica busca mobilizar a escola em direção à efetiva implementação da Lei nº



10.639/03, transformando o espaço escolar em um ambiente mais justo, inclusivo e comprometido com a equidade racial.

A partir desses pressupostos, o interesse pela temática emergiu da experiência enriquecedora vivenciada ao longo do processo de construção da sequência didática. Esse percurso, marcado por uma dinâmica dialética, demandou orientação docente, aprofundamento teórico por meio de leituras, organização coletiva, trabalho em equipe e um intenso envolvimento emocional. As trocas de saberes e experiências entre os participantes favoreceram o engajamento de todos na realização da proposta, que culminou na elaboração de uma cartilha pedagógica.

Tratou-se de um processo formativo que possibilitou o contato com novas culturas e conhecimentos até então pouco explorados, promovendo momentos significativos de escuta, reflexão e compartilhamento. Sem dúvidas, esses aprendizados serão levados para a prática docente, contribuindo para a abordagem de uma temática tão necessária e relevante no contexto educacional contemporâneo.

Em síntese, o presente artigo adota uma metodologia de natureza qualitativa, de caráter exploratório, com o objetivo de compreender como a construção de uma sequência didática pode contribuir para a formação docente de licenciandos. Para fundamentar o estudo, recorremos a teóricos que investigam e refletem sobre práticas pedagógicas e processos de ensino-aprendizagem, como Bittencourt (2018), Mota (2021) e Libâneo (2006). Na continuidade, são apresentados de forma detalhada os procedimentos metodológicos, os resultados obtidos e as discussões decorrentes da experiência, seguidos das considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História, antes marcado pela memorização de fatos e por uma visão única e excludente do passado, passou nas últimas décadas por mudanças significativas. Como destaca Bittencourt (2018), novos paradigmas metodológicos têm valorizado a pluralidade e a diversidade, rompendo com a linearidade e a visão elitista, e possibilitando a inclusão de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento histórico.

Apesar dos avanços no ensino de História, ainda persistem desafios, como a



inserção efetiva da história da África e da cultura afro-brasileira nos currículos, frequentemente trabalhadas de forma superficial e a falta de dados atualizados a respeito de seu cumprimento.. Tais lacunas revelam a necessidade de práticas pedagógicas reflexivas, que promovam uma leitura plural do passado e a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social. Um dos espaços centrais para essa conscientização é a formação de professores, onde processos como a construção de sequências didáticas reforça a importância de discutir a temática ainda na graduação, contribuindo para uma educação comprometida com a perspectiva antirracista desde a infância. Como afirma Libâneo (2017):

A Didática e as metodologias específicas das disciplinas, apoiando-se em conhecimentos pedagógicos e científicos-técnicos, são disciplinas que orientam a ação docente partindo das situações concretas em que se realiza o ensino. Com efeito, ao possibilitar aos alunos o domínio de conhecimentos culturais e científicos, a educação escolar socializa o saber sistematizado e desenvolve capacidades cognitivas e operativas para a atuação no trabalho e nas lutas sociais pela conquista dos direitos da cidadania. (LIBÂNEO, 2017, p.).

Tendo isso em vista, ressalta-se a relevância da elaboração e discussão de materiais que contemplem a Lei nº 10.639/03, considerada um marco fundamental para a adoção de diretrizes curriculares que integrem, de forma cotidiana, transversal e crítica, o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena nas escolas para que os alunos tenham consciência e domínio desses conhecimentos. Além disso, este processo contínuo e processual de construção possibilitou aos futuros professores reconhecerem a contribuição histórica, epistêmica e cotidiana da população negra na formação da sociedade brasileira, permitindo que tais discussões fossem inseridas na sala de aula e transformadas em materiais pedagógicos capazes de auxiliar educadores da educação básica.

Diante disso, compreende-se que inúmeros casos de racismo e violações de direitos ainda persistem em nossa sociedade, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Conforme aponta Mota (2020), o racismo, o preconceito e a discriminação frequentemente se manifestam de forma naturalizada, o que reforça sua permanência no cotidiano social. Nesse contexto, a elaboração da sequência didática contribui para a reflexão sobre estratégias de enfrentamento, ressaltando o potencial transformador da



educação, capaz de problematizar tais práticas e promover uma consciência crítica diante das desigualdades históricas e sociais.

Nesse cenário, ao reconhecer o papel social da educação e compreender a influência das políticas educacionais nas práticas escolares, bem como o impacto duradouro dessas práticas na vida cotidiana dos alunos, a elaboração da sequência didática assume um compromisso antirracista. Em conformidade com Libâneo (2017), a didática ocupa lugar central na formação dos professores, pois é por meio dela que o ensino se organiza, dirige e estimula a aprendizagem. Dessa forma, ao articular as mudanças metodológicas no ensino de História, o compromisso com a implementação da Lei nº 10.639/03 e a necessidade de práticas que valorizem a diversidade cultural, entende-se que o trabalho docente precisa mobilizar conhecimentos pedagógicos capazes de integrar teoria e prática, promovendo aprendizagens socialmente transformadoras.

METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em uma metodologia de caráter qualitativo e exploratório, na qual se buscou refletir e analisar como a construção de uma sequência didática pode contribuir para a formação docente dos licenciandos. A análise foi conduzida à luz dos textos estudados ao longo da disciplina de Didática da História, ofertada no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, que serviram como referencial teórico para subsidiar a prática pedagógica desenvolvida. Primeiramente, foi realizado um aporte teórico, de modo a fundamentar a elaboração e a aplicação das sequências didáticas, possibilitando que a prática estivesse alinhada a pressupostos críticos e reflexivos sobre aspectos da educação.

Nesse sentido, o percurso metodológico adotado iniciou-se pela definição do tema, seguido da seleção e estudo de fontes acadêmicas pertinentes à formação docente e à valorização das contribuições dos povos africanos na constituição da sociedade brasileira. Após essa etapa, procedeu-se à construção da sequência didática e à observação da prática pedagógica, registrando-se as experiências por meio de diários e relatos reflexivos.

Sob essa perspectiva, a elaboração deste estudo exigiu uma análise interpretativa



e minuciosa das contribuições teóricas de Bittencourt (2018), Mota (2021) e Libâneo (2006), que oferecem subsídios para compreender o papel das práticas pedagógicas no processo de formação inicial docente. Assim, buscou-se evidenciar de que forma uma formação pautada em fundamentos teóricos sólidos e em práticas significativas pode potencializar o desenvolvimento de professores reflexivos e comprometidos com a promoção de uma educação equitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da sequência didática voltada para a Educação Antirracista representou um percurso que envolveu o planejamento das aulas, a organização de roteiros e o uso de diferentes estratégias de ensino que favorecem uma prática pedagógica consciente. Sob esse viés, teve como principal objetivo relacionar os conteúdos curriculares com as experiências e a realidade dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais relevante e significativo.

Nessa perspectiva, as atividades propostas assumiram um caráter interdisciplinar, superando a fragmentação típica do ensino centrado em disciplinas isoladas. Dessa forma, a escrita do material apresentou-se como uma experiência inclusiva, significativa e comprometida com a promoção da igualdade racial. Além de contribuir para a desconstrução de estereótipos, da invisibilidade e das práticas de inferiorização historicamente construídas, fortalecendo o enfrentamento ao racismo estrutural e incentivando a escola a avançar na efetiva implementação da Lei nº 10.639/03, reafirmando seu papel social na construção de uma sociedade mais justa e plural.

Inicialmente, antes da elaboração das sequências didáticas, foram realizados estudos teóricos, dentre eles sobre o ensino de História e seus desafios na contemporaneidade, especialmente no que se refere à inclusão de novas perspectivas que valorizem a diversidade, bem como o estudo detalhado da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. Essa etapa serviu de base para a fundamentação pedagógica do trabalho, permitindo que os licenciandos compreendessem não apenas a importância legal da lei, mas também sua dimensão política e social enquanto instrumento de



combate ao racismo estrutural e de valorização da diversidade cultural no ambiente escolar.

Sob esse viés, a sequência didática sobre a cultura africana e afro-brasileira foi organizada em quatro aulas. No primeiro momento, será realizada uma acolhida e uma roda de conversa, com a intenção de valorizar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a temática e promover reflexões iniciais sobre diversidade. Na segunda aula, será trabalhada a história e as contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros por meio de textos, imagens e atividades de leitura e escrita, permitindo que os alunos estabeleçam conexões entre o conteúdo escolar e a realidade social.

Na terceira aula, foi proposta uma produção artística, na qual os alunos criarão desenhos, cartazes e cartões com mensagens de valorização da cultura afro-brasileira, unindo ludicidade e reflexão. Por fim, na quarta aula, os alunos socializarão os trabalhos, promovendo a exposição das produções em sala e participando de um diálogo coletivo sobre igualdade racial e reconhecimento da diversidade cultural. Assim, a proposta contemplará não apenas conteúdos históricos, mas também aprendizagens ligadas à convivência, à cidadania e à consciência crítica, de forma integrada e significativa.

A segunda sequência intitulada “Conhecendo a cultura afro-brasileira”, centrou-se na valorização do papel da população negra na construção da identidade nacional. Por meio de textos, imagens e dinâmicas, os estudantes foram convidados a reconhecer a presença da cultura afro-brasileira em diferentes dimensões do cotidiano, como a culinária, a música, a religião e as expressões artísticas. Esse processo possibilitou a ampliação da percepção sobre a influência afro-brasileira como elemento constitutivo da sociedade, reforçando a necessidade de respeitar e preservar essa herança cultural.

Sendo assim, os temas das aulas foram interligados e abordam diferentes manifestações culturais. Na primeira aula, será explorada a música como forma de expressão e luta contra o racismo, destacando gêneros e refletindo sobre como a música pode ser uma ferramenta de resistência e valorização cultural. A segunda aula abordará artes visuais, com foco em máscaras, esculturas, gravuras africanas e suas influências na arte afro-brasileira, estimulando a percepção estética e a criatividade dos alunos. A terceira aula tratará de dança e capoeira como expressões culturais, mostrando suas origens, movimentos, ritmos e significados históricos, além de promover a prática



corporal e a consciência do corpo como espaço de resistência e identidade. Por fim, a quarta aula explorará o cabelo afro como elemento de identidade, discutindo estigmas, preconceitos e valorizando a beleza e diversidade dos cabelos afro-brasileiros, relacionando-os à autoestima, à cultura e à afirmação da identidade negra.

A terceira sequência, denominada “Valorização da diversidade racial e construção de uma consciência antirracista”, foi pensada para estimular o debate sobre racismo, preconceito e discriminação, com foco no desenvolvimento de atitudes de respeito e solidariedade. A primeira aula buscará introduzir o tema, fazendo com que os alunos identifiquem práticas racistas e desenvolvam atitudes antirracistas. Na segunda aula, serão abordados símbolos da resistência negra, reconhecendo a importância desses símbolos no Brasil e refletindo sobre a história e o significado do símbolo dos “punhos cerrados” nas lutas sociais. A terceira aula terá como foco conhecer e valorizar a diversidade cultural presente na turma e na sociedade, refletindo sobre a importância da cultura afro-brasileira, além de explorar formas artísticas que representam essa cultura. Por fim, a quarta aula trabalhará a diversidade das cores de pele, promovendo discussões sobre identidade e estimulando a consciência crítica e o respeito às diferenças.

Por fim, a quarta sequência, “A valorização da herança cultural africana no Brasil”, procurou integrar os conhecimentos históricos e culturais discutidos nas etapas anteriores, reforçando a ideia de pertencimento e identidade. O objetivo foi destacar a herança africana como parte indissociável da cultura brasileira, demonstrando como ela se manifesta em múltiplos aspectos da vida social. Para isso, foram propostas atividades interdisciplinares que uniram história, arte e literatura, de modo a consolidar a compreensão da importância dessa herança na formação do país. Além de potencializar o aprendizado dos alunos, essa sequência serviu como um exercício de síntese para os licenciandos, permitindo que reconhecessem na prática a relevância da Lei 10.639/2003 e percebessem como a docência pode ser transformadora quando assume um compromisso com a educação antirracista.

Assim, o processo de construção das sequências didáticas, posteriormente reunidas na cartilha pedagógica, evidenciou avanços significativos tanto para os licenciandos quanto para o campo do ensino de História. Para os futuros professores, a experiência representou uma oportunidade formativa de articular teoria e prática,



permitindo que conceitos debatidos em sala de aula fossem transformados em propostas pedagógicas concretas, alinhadas à Lei 10.639/2003 e ao compromisso com a educação antirracista. Assim, a cartilha não se limita a um material didático, mas se constitui como uma ferramenta transformadora, que promove reflexões, amplia horizontes e reafirma a escola como espaço de inclusão, resistência e construção coletiva do conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, constatou-se que a construção das sequências didáticas constitui uma estratégia pedagógica significativa, capaz de despertar o interesse dos alunos e promover um aprendizado dinâmico e contextualizado. Ao articular teoria e prática, essas sequências favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, a reflexão crítica sobre o ensino de História e a valorização da diversidade cultural, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural que ocorre diariamente na sociedade, e principalmente dentro das instituições escolares.

Além disso, a produção desses materiais no curso de Pedagogia reforça a formação dos licenciandos, enriquecendo a prática educativa de forma processual e contínua. Dessa forma, as sequências didáticas assumem um compromisso antirracista e socialmente engajado, fortalecendo ideais de equidade e inclusão e reafirmando a importância de uma educação que ultrapasse os limites escolares e se consolide como instrumento de transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- BENEDITO, Beatriz Soares; CARNEIRO, Suelaine; PORTELLA, Tânia. **Lei 10.639/03: a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Instituto Alana, 2023.
- BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. Estudos avançados, v. 32, n. 93, p. 127-149, 2018.
- FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores**. Revista de Educação Pública, v. 21, n. 46, p. 275-288, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez editora, 2017.
- MOTA, Sara Cesar Brito et al. **Sequência didática para uma educação antirracista e em perspectiva decolonial: conceitos fundamentais, roteiro urbano e fontes literárias**. 2020.

